



ENTRE TEORIA E PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO PIBID PEDAGOGIA – UEL

Allyson Costa de Aquino ¹

Julia Diniz Santos ²

Joselen Rodrigues Reina Amarins ³

Mariana Vaitiekunas Pizarro ⁴

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado por estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em uma escola pública municipal de Londrina, Paraná. Esta ação teve como propósito aproximar teorias estudadas na graduação com a prática que é possível vivenciar no cotidiano escolar, promovendo experiências de formação que contribuem na construção de identidade docente. O referencial teórico que foi adotado considerou autores que discutem a importância das metodologias inovadoras e a inserção antecipada dos estudantes de licenciatura no ambiente escolar, destacando, assim, o PIBID como principal política pública para a valorização da formação inicial e continuada de professores. A metodologia utilizada envolveu a observação participante, registro em Diário de Campo, planejamento junto a professora supervisora e intervenções pedagógicas junto às turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados apontam que as participações no Programa favorecem a compreensão dos desafios dentro da sala de aula e da escola, o desenvolvimento de habilidades dos graduandos e das crianças, favorecendo a adaptação a diferentes contextos e necessidades de cada aluno. Além disso, o Programa possibilitou a aproximação da universidade e da escola, estimulando a articulação entre ambas, envolvendo o compromisso com a qualidade da educação pública. Conclui-se que estas vivências ampliaram a visão dos futuros docentes sobre o seu papel na escola e na sociedade, reforçando a importância das políticas que integrem a formação acadêmica e a prática profissional.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Práticas pedagógicas, Escola Pública, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto muito importante dentro das licenciaturas, e na Pedagogia não deve ser diferente. Apesar de reconhecermos a relevância do estudo teórico para a formação docente, vivenciar a prática do dia a dia de uma escola pública é a

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, allyson.aquino@uel.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, julia.diniz.santos@uel.br;

³ Docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia - joselen.amarins24@prof.londrina.pr.gov.br

⁴ Doutora em Educação para a Ciência (Unesp/Bauru); Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação UEL (PPEDu); Coordenadora de Área - Subprojeto Pedagogia - PIBID/UEL marianavpz@uel.br





oportunidade de enxergar a manifestação prática dos propósitos e finalidades apontados pela teoria. Neste relato, pretende-se compartilhar as vivências dos estudantes de licenciatura em Pedagogia, durante as ações do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em uma escola da rede pública municipal da cidade. O PIBID é um programa executado pela a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Capes, 2024, p.1). Esse Programa nos permite experienciar a aproximação da teoria com a prática e a justificativa deste relato se dá pela relevância das práticas pedagógicas vivenciadas no PIBID como elemento fundamental na formação inicial e continuada de professores comprometidos com a realidade da educação pública.

A partir das vivências, começamos a perceber o quanto a experiência dentro da escola, durante a formação inicial, é fundamental para a formação de professores comprometidos pedagógica e socialmente, com a escola. Estar em contato direto com alunos, professores e a escola real, nos faz refletir sobre o nosso papel como futuros docentes. Autores como Vanuzita e Guérios (2025) destacam em seus estudos que o PIBID tem se consolidado como política pública para a valorização das licenciaturas. Ela promove experiências metodológicas inovadoras e aponta que o programa contribui para superar os modelos tradicionais de formação. Isso favorece a integração da universidade e a escola, melhorando a formação inicial docente. Ou seja, não é só sobre observar ou participar de algumas aulas, mas saber vivenciar de verdade o cotidiano escolar, com tudo o que ele envolve: planejamento, imprevistos, escutas, adaptação e muito mais (Vanuzita, Guérios, 2025, p.4).

Durante o primeiro semestre, as nossas ações foram organizadas de forma colaborativa, sempre em diálogo com a professora supervisora da escola e com a coordenadora do projeto da universidade. Essas atividades incluíam as observações das aulas, apoio nas atividades pedagógicas, intervenções em sala de aula e as participações em projetos escolares. Além disso, registramos tudo em Diários de Campo, nos ajudando na reflexão dos desafios encontrados e dos aprendizados que surgiram durante esse processo. Por isso, nosso objetivo com este trabalho é compartilhar as experiências vividas no subprojeto, refletindo sobre os aprendizados e o quanto essa vivência contribuiu para nossa formação como futuros professores

Toda a vivência proporcionada pela imersão na realidade escolar, nos mostra que a formação docente vai muito além do conteúdo teórico das disciplinas. É na convivência com a





realidade escolar, nos erros e nos acertos do dia a dia que realmente começamos a construir a nossa identidade como futuros professores (Tardif, 2014). O Pibid nos oferece, por meio de sua organização e também do fomento, essa oportunidade de aproximação real com a escola pública, fortalecendo nossa escolha pela docência e abrindo nossos olhos para o que significa, de fato, ensinar. A partir disso, este relato busca compartilhar não só as ações desenvolvidas, mas os sentidos que essa experiência traz para a trajetória da Pedagogia.

METODOLOGIA

Este relato, de caráter qualitativo, na modalidade relato de experiência, busca descrever e refletir as práticas vivenciadas neste Programa. A pesquisa qualitativa tem como foco, entender a realidade a partir da perspectiva das pessoas que estão envolvidas, utilizando-se métodos que permitem um contato mais próximo com o que está acontecendo (Sant Ana, Lemos, 2018). Entre as principais formas de coletar dados nessa abordagem, destaca-se a observação, a entrevista e a análise documental.

No nosso caso, o principal instrumento foi a observação participante, que denota uma observação ativa, dentro das escolas, acompanhando o dia a dia, para entender melhor como funciona o cotidiano escolar (Ludke, André, 1986 apud Sant Ana, Lemos, 2018). Para os registros dessa rotina, foram utilizados os Diários de campo, nos quais podíamos anotar as nossas impressões, os acontecimentos, e as reflexões que surgiam durante a permanência na escola. Além disso, fizemos intervenções pedagógicas, participando de maneira efetiva das aulas e das atividades, o que ajudou ainda mais na aproximação com os alunos e deu mais sentido ao que estávamos vivenciando.

Esses Diários são importantes pois, segundo Ludke e André (1986), “as anotações precisam ser feitas com cuidado e o mais rápido possível após os acontecimentos para garantir a precisão das informações” (Sant Ana, Lemos, 2018, p.536). Isso ajuda a refletir com mais profundidade sobre o que foi vivido. Por fim, é importante ressaltar que seguimos todas as orientações éticas necessárias para essa participação, sem utilizar imagens que precisassem de autorização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas no subprojeto PIBID Pedagogia nos possibilitou uma imersão no cotidiano escolar tornando possível uma articulação entre teoria e prática para a formação docente.



Durante nosso período de permanência na escola as principais ações desenvolvidas foram auxílio nas atividades do projeto denominado “Ler é descobrir o mundo” que acontece todas as quintas feiras com todas as turmas da escola onde cada turma faz a leitura de um texto e responde um questionário referente a este texto, perguntas essas que se diferenciam entre as turmas de acordo com a faixa etária das crianças. Participamos também do acompanhamento em momentos de leitura individual e atendimento individualizado dos alunos nas demais atividades pedagógicas. Essas vivências proporcionaram não apenas a observação da dinâmica escolar, mas também a participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem, o que contribuiu para uma compreensão mais concreta do papel do professor nos Anos Iniciais.

A partir dos registros em Diário de Campo foi possível observar alguns desafios recorrentes encontrados ao longo dos nossos dias de permanência tais como: a dificuldade de concentração de alguns alunos durante a execução de atividades, a heterogeneidade da turma e a dificuldade de planejar aulas adequando as práticas às necessidades de cada criança. Tais situações exigiram flexibilidade, escuta ativa e capacidade de adaptação por parte dos pibidianos, evidenciando o que Tardif (2014) define como a importância dos saberes experienciais na construção da identidade profissional docente. De acordo com o autor, esses saberes emergem da prática cotidiana e se consolidam na interação entre teoria, experiência e reflexão, o que foi vivenciado de forma concreta nas ações realizadas na escola.

Imagem 1 – Foto do momento da leitura do projeto “Ler é descobrir o mundo”



Fonte: Os autores



Imagem 2 – Foto do momento da leitura do projeto “Ler é descobrir o mundo”



Fonte: Os autores.

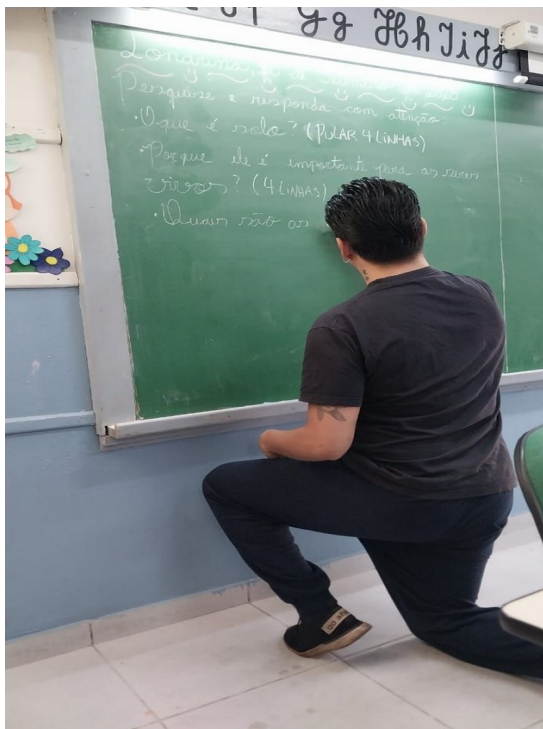
Com as intervenções realizadas foi possível compreender que ensinar envolve um processo contínuo de aprendizagem e construção do saber, sendo imprescindível articular teorias adquiridas na universidade e as práticas desenvolvidas na escola. As discussões com a professora supervisora e com a coordenadora do subprojeto ampliaram a compreensão sobre o planejamento e a execução de atividades significativas, reforçando a importância do trabalho colaborativo entre universidade e escola, apontada por Vanzuita e Guérios (2025) como um dos maiores legados do PIBID. As autoras destacam que o Programa contribui para superar os modelos tradicionais de formação, oferecendo aos licenciandos um espaço de experimentação e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Além disso, a participação no Programa possibilita a vivência de diversas situações de inclusão e diversidade, exigindo o reconhecimento das diferentes formas de ensinar e aprender. Essa dimensão da prática docente é enfatizada por Castro e Alves (2019), ao discutirem que práticas pedagógicas inclusivas demandam sensibilidade e compromisso ético do professor, uma vez que a escola é um espaço de convivência, respeito e equidade. Nesse



aspecto, os pibidianos puderam observar e colaborar em estratégias de apoio a alunos com dificuldades específicas, o que ampliou o olhar para a importância de práticas que valorizem o desenvolvimento integral de cada criança.

Imagem 3 – Momento de intervenção do pibidianos



Fonte: Os autores

Os resultados apresentados indicam que a participação no PIBID promoveu o desenvolvimento da autonomia docente, sensibilidade pedagógica e compreender criticamente o cotidiano escolar, elementos esses que são indispensáveis durante a formação do futuro docente. O contato direto com a escola pública permitiu uma aproximação mais humanizada com o processo educativo, reafirmando o compromisso dos futuros pedagogos com uma educação de qualidade socialmente referenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no subprojeto de Pedagogia do PIBID-UEL representou uma experiência formativa essencial para a construção da identidade docente dos licenciandos, permitindo que as teorias estudadas na universidade se materializassem na prática do dia a dia na escola. Ao longo das vivências, foi possível compreender que o fazer docente não se limita apenas aos conteúdos, mas envolve sensibilidade, escuta, planejamento, flexibilidade e compromisso com o aprendizado de cada aluno.





O contato direto com os professores, alunos e com a escola, enquanto instituição, proporcionou aprendizagens importantes a respeito dos desafios e potencialidades do espaço educativo. A partir dessas experiências, consideramos que o Programa se reafirma como política pública fundamental para o fortalecimento das licenciaturas e da formação de professores.

Consideramos que a aproximação entre escola e universidade, proporcionada pelo Programa, é essencial para que os pibidianos compreendam a complexidade do trabalho docente e a importância da formação inicial e continuada para o desenvolvimento profissional.

Por fim, as experiências vividas demonstram que o PIBID vai além de uma etapa da graduação: ele se constitui como espaço de formação humana e profissional, que desperta a consciência crítica e fortalece o compromisso com uma educação pública de qualidade. Deste modo, consideramos que as aprendizagens adquiridas nesse percurso, certamente influenciarão a prática futura dos licenciandos envolvidos, que seguirão levando consigo os valores, saberes e reflexões construídas e adquiridas durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio da bolsa PIBID, que tornou possível a vivência formativa relatada neste trabalho. Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à equipe do subprojeto de Pedagogia pelo apoio, orientação e incentivo constantes durante todo o processo.

Nossa sincera gratidão à professora supervisora Joselen Rodrigues Reina Amarins e à coordenadora do subprojeto Mariana Vaitiekunas Pizarro, pela escuta atenta, pelas orientações e pelo acompanhamento cuidadoso ao longo das ações desenvolvidas, contribuindo de forma significativa para nossa formação docente.

Agradecemos, à escola parceira, por abrir suas portas e nos acolher com generosidade, permitindo que vivenciássemos de perto o cotidiano escolar. Cada professor, aluno e membro da equipe contribuiu de maneira essencial para que essa experiência fosse marcada por aprendizados, desafios e reflexões sobre o verdadeiro sentido da docência.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.





BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2025.

CASTRO, Paula Almeida de; ALVES, Cleidiane de Oliveira Sousa. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, n. 16, p. 3–25, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/38786> Acesso em: 19 out. 2025.

SANT ANA, Wallace Pereira; LEMOS, Glen César. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 12, p. 531- 541, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710> Acesso em: 19 out. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VANZUITA, Alexandre; GUÉRIOS, Juliana. Potencialidades e limites dos programas federais PIBID e Residência Pedagógica: um estado do conhecimento. **Educação em Revista**, v. 41, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kSyBzDN3CtwgyyNhhQqv8Rk/> Acesso em: 19 out. 2025.

